

30 NOV
3 DEZ/DEC

ÍLHAVO,
PORTUGAL

CIRCO
CONTEMPORÂNEO

CONTEMPORARY
CIRCUS

2022

L

E

M

E

23 MILHAS

O 23 Milhas é o projeto cultural do Município de Ilhavo. Além de uma vasta programação em diversas

áreas artísticas, promove a criação artística, a formação e o pensamento crítico, procurando cultivar a relação entre artistas e espetadores, bem como ativar território e comunidade. A sua atividade acontece em quatro espaços: Casa da Cultura, Fábrica das Ideias, Cais Criativo e Laboratório das Artes.

23 Milhas is a project of transformation and cultural development, transversal and inclusive, based upon a look at the relationship between people and territories.

CONTACTOS/CONTACTS

Casa Cultura Ilhavo
Av. 25 de Abril | 3830-044 Ilhavo
Tel.: 234.397.260
Tel.: bilheteira/ticket office
234.397.262

GPS: 40° 36' 02.01" N | 8° 40' 01.68" W

bilheteira e atendimento

ticket office and customer service
terça a sexta-feira/tuesday to friday
11:00-18:00
sábado/saturday
14:00-19:00

Fábrica Ideias Gafanha da Nazaré

Rua Prior Guerra
3830-711 Gafanha da Nazaré
Tel.: 234.397.263

GPS: 40° 38' 10.57" N | 8° 42' 42.56" W

bilheteira e atendimento

ticket office and customer service
terça a sábado/tuesday to saturday
terça-feira a sábado
11:00-13:00
14:00-18:00

FICHA TÉCNICA/TECHNICAL FILE

23 MILHAS

direção artística/artistic direction

Jorge Loureiro Figueira

direção executiva/ executive direction

Catarina Pereira

assistente de direção/ direction assistant

João André de Sousa

equipa de produção/ production team

Aranis Garcia Silva
Catarina Mano
Mária Calão
Vasco Cardoso

coordenação técnica/ technical coordination

Sérgio Brites

equipa técnica/technical team

Felipe Silva
Hugo Grave
João Correia
João Francisco
João Veludo

mediação/mediation

Vanessa Madail
Ermilinda Alves

equipa de comunicação/ communication team

João Coutinho
Mária Inês Santos

secretariado/secretariat

Vitória Teles
Ana Paula Cardoso
António Calisto
Edward Pinho

equipa de limpeza/cleaning team

Elsa Casqueira
Cândida Apolinário
Mariana Silva
Elsa Oliveira
Anna Danilik

assistentes de sala room assistants

Ana Aurora Martins Carvalho
Ana Beatriz Aguiar Miranda
Ana Carolina Magano de Sousa
Ana Rita Capucho Mendes
Benedicte Alexandra Oliveira Garrido
Carla Cristina Martins Ferreira
Cláudia Sofia Mónica Oliveira
Diana Reis Costa e Silva
Gabriela Andril Cavaz
Gil Rê Cardoso
Joana dos Santos Magalhães
Joana Maria Pereira Costa Sousa
Jerson Carlos Ribeiro
Jorge Neves Marques
Lêa Prisca Lopez

Leonor de Jesus Silva

Luis Miguel Ferreira Nunes

Maria de Jesus Ferreira Lopes

Mariana Rodrigues de Brito Garcia

Marina Lua Pequeno

Marina Nunes Filipe

Patrícia Catarina Silva Pelicano

Pedro Miguel Garcia da Fonseca

Pedro Mostardinha Almeida

Renata da Costa Silva

Ricardo Miguel Cruz

Sara Margarida Valente dos Santos

Simão Tavares Gomes

Simony Abrão Neri

Sónia Marisa Marques Ribeiro

Susana Marisa Ferreira de Oliveira

CÂMARA MUNICIPAL DE ILHAVO

Presidente/Mayor

João Campolargo

Vereadora da Cultura/ Councillor for culture

Mariana Carlos Ramos

Chefe Divisão da Cultura/ Chief Cultural Division

Lisete Cipriano

BÚSSOLA

co-direção/co-direction

Bruno Costa

Daniel Vilar

PUBLICAÇÃO/PUBLICATION

design gráfico/graphic design

João Coutinho

edição de texto/content editor

Maria Inês Santos

tradução/translation

João André de Sousa

Maria Inês Santos

Bruno Costa

edição e revisão/edition and review

23 Milhas / Bússola

Impressão/printing

Rebello - Artes Gráficas, LDA

Nº exemplares/number of copies

500



23 MILHAS



NÃO
VAMOS FALAR
EM CORPOS
REAIS.

WE WON'T
TALK ABOUT
REAL BODIES.

SIM, PODE DIZER-SE QUE É UMA FORMA VIOLENTA
DE COMEÇAR,
MAS É QUE ANDAMOS TODOS SÔFREGOS A
TENTAR ENFIAR TODA A GENTE NAS PRIMEIRAS LINHAS
DE UM POEMA PARA DEPOIS NÃO APARECER AQUI NINGUÉM.
O QUE É UM CORPO REAL,
NÃO MAIS DO QUE UMA CONSTRUÇÃO
PARA ENFIAR TODOS OS CORPOS NÃO NORMATIVOS NUM
CLICHÊ.

UMA DESSAS SIMPATIAS QUE CONTINUAM A CIRCULAR IMPUNES
NAS NOSSAS MUITO POLIDAS BOCAS
POLIDAMENTE INCORRETAS BOCAS.
MAS É POLITICAMENTE SUJA, ESSA COISA DO CORPO REAL
A NORMATIZAÇÃO DE UM CORPO.
CONTÊ-LO. LEGISLAR UM MILAGRE.
UM CORPO REAL
EXCLUI TODOS OS OUTROS CORPOS.
ATÉ OS
IDEAIS.

E O QUE É UM CORPO IDEAL
SENÃO APENAS - QUE É TUDO - O CORPO QUE NOS PERMITE
HABITAR ESTE ESPAÇO,
ESTE TEMPO,
ESTA PÁGINA,
TODOS OS CORPOS À NOSSA VOLTA.

*YES, IT CAN BE SAID THAT IT IS A VIOLENT WAY TO START,
BUT IT'S JUST THAT WE'RE ALL EAGER, TRYING TO CRAM EVERYONE INTO THE FIRST FEW LINES OF A
POEM SO THAT NOBODY APPEARS HERE AFTERWARDS.
WHAT IS AN AUTHENTIC BODY,
NO MORE THAN A CONSTRUCTION
TO CRAM ALL NON-NORMATIVE BODIES INTO A CLICHÉ.
ONE OF THOSE APPRECIATIONS THAT CONTINUE TO CIRCULATE WITH IMPUNITY
IN OUR VERY POLISHED MOUTHS
POLISHED INCORRECT MOUTHS.
BUT IT IS POLITICALLY DIRTY,
THIS REAL BODY THING
THE NORMALIZATION OF A BODY.
CONTAIN IT. LEGISLATE A MIRACLE.
A REAL BODY
EXCLUDES ALL THE OTHER BODIES.
EVEN THE
IDEAL BODIES.
AND WHAT IS AN IDEAL BODY
OTHERWISE JUST - WHICH IS EVERYTHING - THE BODY THAT ALLOWS US TO INHABIT THIS SPACE,
THIS TIME,
THIS PAGE,
ALL THE BODIES AROUND US.*

-
- 7 O corpo ideal existe
The ideal body does exist
MANIFESTO
- 8 O corpo que nos permite habitar este espaço/
The body that allows us to inhabit this space
EDITORIAL
- 10 Agenda/*Timetable*
- 12 Um corpo é um incêndio/
A body is a fire
ESPETÁCULOS/*SHOWS*
- 18 Um corpo pode ser o início de tudo/
A body can be the beginning of everything
NAVEGAR
- 20 Um corpo é uma experiência para sempre/
A body is a forever experience
MEDIAÇÃO/*MEDIATION*

-
- 21 Precisamos de falar
We need to talk
DIVE#2
- 22 Um corpo serve para nascer/
A body is meant to germinate
CRIAÇÃO LEME 2022/*LEME 2022 CREATION*
- 23 Um corpo não se esquece/
A body does not forget
EDIÇÃO LEME 2021/*LEME 2021 EDITION*
- 24 Dar corpo ao manifesto/
Embodying the manifesto
AS VOZES DO LEME 2022/*THE VOICES OF LEME 2022*
- 28 Mapa/*Map*

Não há dois corpos iguais.

Todos os corpos são semelhantes, porém, no complexo poder de que gozam: são corpos portais, intermediários entre nós e o mundo. A grande beleza de um corpo não será nunca a sua forma, o seu tamanho, a sua flexibilidade ou a sua força, mas o rigor com que a sua matéria, a nossa carne, viva e vulcânica, habita o universo, se mantém em contacto com a Terra e com todos os outros corpos.

Um corpo não se esgota nas suas capacidades. É uma experiência contínua, um lugar permanentemente novo e o que temos de mais antigo. Um corpo é um arquivo, um manifesto, uma tomada de posição, um incêndio. A sua anatomia pouco importa quando deflagra.

Um corpo é nada menos que uma revolução. Um lugar de violência e maravilha, de obstinação e entrega. Um corpo é uma possibilidade.

Este ano, o LEME reflete, através da sua programação e atividades paralelas, como o programa DIVE - Deep Learning Activity - sobre o tema “Corpos Diversos”, convocando os participantes a pensar a inclusão e a acessibilidade, rejeitando a ideia de que o corpo é o limite.

O corpo ideal é o corpo que existe. Exatamente este, que temos agora, aqui, neste preciso momento

Na sua quarta edição, o LEME junta 16 companhias de circo contemporâneo, de 10 países diferentes, que representam 70 artistas de 16 nacionalidades. Apresenta 16 espetáculos, em 31 exposições, incluindo uma estreia internacional, seis estreias nacionais e uma ante-estreia, além de duas oficinas e duas residências artísticas.

O CORPO IDEAL EXISTE

*THE IDEAL
BODY
DOES EXIST*

No two bodies are the same.

All bodies are similar, however, in the complex power they possess: they're threshold bodies, intermediaries between us and the world. The great beauty of a body will never be its shape, its size, its flexibility or strength, but the vigor in which its substance, our flesh, alive and volcanic, inhabits the universe, maintains contact with the Earth and all other bodies.

A body doesn't exhaust itself in its capabilities. It is a continuous experience, a permanently new place and what we have that's older. A body is an archive, a manifest, a stand, a fire. Its anatomy does not matter when it deflagrates.

A body is nothing less than a revolution. A place for violence and wonder, of stubbornness and commitment. A body is a possibility.

This year, LEME reflects, through its programming and parallel activities such as the DIVE program - Deep Learning Activity - on the theme “Diverse Bodies”, inviting participants to think about inclusion and accessibility, rejecting the idea that the body is the limit.

The ideal body is the body that exists. Exactly this, the one we have now, here, in this precise moment.

In its fourth edition, LEME gathers 16 contemporary circus companies, from 10 different countries, representing 70 artists of 16 nationalities. Presents 16 projects, in 31 shows, including an international premier, six national premiers and one preview, in addition to two workshops and two artistic residencies.

QUE NOS

Continuamos ao LEME. O circo contemporâneo atraca novamente em Ílhavo para o habitual ponto de encontro anual. Cada vez mais relevante no panorama internacional, fortemente aberto à inovação e às tendências emergentes, o LEME volta a ocupar os espaços culturais de Ílhavo e desafia a utilização de espaços não convencionais, testando novas abordagens, novos contextos e novas oportunidades.

A edição 2022 do LEME aproxima-se da comunidade de Ílhavo, abrindo caminho para uma estratégia de médio prazo que foca a diversidade e o envolvimento da comunidade local.

Antecipando a implementação de dois projetos artísticos apoiados pela União Europeia a decorrer em 2023 e 2024, o LEME alarga, já em 2022, a sua dimensão territorial no concelho de Ílhavo. Além dos habituais espaços de programação, regulares e não convencionais, em Ílhavo, Vista Alegre e Gafanha da Nazaré, o festival navega pela primeira vez até à Costa Nova e à Gafanha da Encarnação. Nesta viagem, o LEME conecta-se com a comunidade ilhavense através de relações de proximidade com o Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré, o Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação, o Illiabum Clube, o Porto de Aveiro ou a Associação Cultural e Desportiva “Os Ílhavos”.

Voltamos a olhar para Ílhavo de outro ângulo, desafiando artistas a apresentar as suas criações em espaços identitários, conferindo um cariz único ao festival. Observamos o reconhecimento nacional da estratégia e da programação do LEME e a valorização institucional patente pelo apoio sustentado do Ministério da Cultura à Bússola, através da Direção-Geral das Artes. Maximizamos o potencial criativo do festival e a sua estratégia de apoio à criação artística através do apoio da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses à Casa da Cultura de Ílhavo. Parcerias estratégicas que simultaneamente comprovam o valor artístico do festival e o reconhecimento da estratégia que vem sendo implementada.

Inclusão, diversidade e acessibilidade continuam a ser temas de relevante discussão em todas as dimensões artísticas.

No domínio do circo, o corpo é desafiado, muitas vezes, ao limite. A emergência destes temas e o posicionamento do festival enquanto ponto de encontro e reflexão levam-nos a desafiar uma delegação internacional de mais de meia centena de profissionais a discutir o tema “corpos diversos”. Nesta edição, o LEME colabora com a Circostrada Network, acolhendo em Portugal o programa DIVE#2, um evento imersivo de três dias que pretende refletir de forma informal e ativa sobre temas atuais, apoiado pelo programa Europa Criativa, da União Europeia. Desta forma, o LEME aposta numa relevante dimensão internacional, maximizada pela participação ativa em diversas redes e projetos de cooperação europeus, que permitem uma maior pluralidade e representatividade do festival.

Com este fórum aberto e participativo, o LEME anseia contribuir para o pensamento crítico dos profissionais nacionais, criando linhas de pensamento e de colaboração, valorizando, ainda, uma relação de proximidade com as escolas de circo nacionais, potenciando o seu envolvimento e reforçando a dimensão plural do encontro anual de circo contemporâneo que o LEME constitui.

De múltiplos portos, chegam ao de Ílhavo. Acompanhando as rotas do Norte, a região báltico-nórdica merece destaque nesta edição. Artistas da Finlândia, Lituânia e Suécia apresentam-nos as especificidades e a dimensão transdisciplinar do circo desta região. A França volta a atracar por cá, alavancando o contexto do repertório aplicado ao circo contemporâneo e reforçando o cruzamento disciplinar com a dança, fruto de uma parceria de longo prazo com o Institut Français e a Embaixada de França em Lisboa. Do Norte veio o gelo, desconstruído e (re)interpretado por artistas do país vizinho, reforçando a relação a valorização do festival também pelo Governo de Espanha, através da Acción Cultural Española.

A todo o vapor continuamos na direção do futuro. A RTP Palco reforça a parceria com o festival, registando alguns dos espetáculos desta edição. Desta forma, será possível recordá-los através da plataforma digital da televisão pública. Sem perder as artes ao vivo, encaramos o futuro e a tecnologia como ferramenta para atingir novos públicos.

Em alto mar, navegamos por ondas virtuosas e com previsão de ventos favoráveis. O LEME reforça continuamente a sua associação a redes e plataformas europeias, conectando o circo contemporâneo português a uma intensa dinâmica internacional que em 2022 estará ao leme conosco. Um festival como espaço de encontro, de reflexão e de conhecimento. O circo com uma visão dramática, repleto de surpresa e de inovação.

PERMITE ^{EN} HABITAR ESTE ESPAÇO

THE BODY THAT ALLOWS US
TO INHABIT THIS SPACE

We continue at the helm (leme). Contemporary circus docks once again in Ílhavo for the usual annual meeting. Increasingly relevant in the international landscape, highly open to innovation and forthcoming tendencies, LEME occupies the cultural spaces of Ílhavo and challenges the use of non conventional spaces, testing new approaches, new contexts and new opportunities.

The 2022 edition of LEME approaches the community of Ílhavo, opening the path for a medium term strategy, focusing on diversity and the involvement of the local community. Anticipating the implementation of two artistic projects funded by the European Union for 2023 and 2024, LEME broadens, this year, its territorial dimension in the Municipality of Ílhavo. Apart from the usual programming spaces, regular and non conventional, in Ílhavo, Vista Alegre and Gafanha da Nazaré, the festival navigates for the first time to Costa Nova and Gafanha da Encarnação. In this journey, LEME connects with the community through a close relationship with the school cluster of Gafanha da Nazaré, and Gafanha da Encarnação, Illiabum Club, Port of Aveiro or the Cultural and Sports Association “Os Ílhavos”.

We go back to looking at Ílhavo from another angle, challenging artists to display their creations in identity places, granting a unique nature to the festival. We observe the national recognition of the strategy and programming of LEME and the institutional recognition by the sustained support by the Ministry of Culture to Bússola, via Direção-Geral das Artes. We expand the creative potential of the festival and its strategy to support artistic creation through the granted backing of Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses to Casa da Cultura de Ílhavo. Strategic partnerships that simultaneously verifies the festival's artistic value and recognition of the implemented plan of action. Inclusion, diversity and accessibility continue to be themes of relevant discussion in all artistic dimensions.

In the dominion of the circus, the body is challenged, oftentimes, to the limit. The urgency of these themes and the positioning of the festival as a place to meet and think, takes us to provoke an international delegation/committee/commission made up of more than half a hundred professionals to discuss the theme “Diverse body/ies”. In this edition, LEME cooperates with Circostrada Network, welcoming in Portugal the program DIVE#2, an immersive event of three days that intends to reflect informally and actively on current topics, supported by the program Europa Criativa, via the European Union. Hence, LEME bets on a sizable international dimension, augmented by the active participation in various networks and european cooperation projects, allowing a greater plurality and representativity in the festival.

Having this open and participative forum, LEME yearns to contribute to the critical thinking of national professionals, creating lines of thought and collaboration, highlighting a closer relationship with the national circus schools, enhancing its involvement and reinforcing the plural dimension of the annual meeting that constitutes LEME.

From multiple ports, they arrive in Ílhavo's port. Keeping up with the north routes, the baltic-nordic region deserves a highlight in this edition. Artists from Finland, Lithuania and Sweden present us the specificities and transdisciplinarity dimension of this region's circus. France docks once again in this region, pushing the context of the repertoire applied to contemporary circus and strengthening the disciplinary crossing with dance, a result of a long term partnership between the Institut Français and the French Embassy in Lisbon. From the north comes the ice, deconstructed and (re)interpreted by artists of our neighboring country, reinforcing the relationship and appreciation for the festival, by the Spanish Government, via Acción Cultural Española.

We keep marching at full steam towards the future. RTP Palco fortifies the partnership with the festival, recording some of the shows. This will enable the visualization at any time in this public digital platform. Without losing sight of live shows, we view the future and technology as a tool to reach new audiences. On the high sea, we navigate through virtuous waves with a favorable forecast. LEME continuously reinforces its affiliation to European networks and platforms, connecting Portuguese contemporary circus to an intense international dynamic that in 2022 will be the helm with us. A festival as a space to meet, think and share knowledge. Circus with a dramaturgic vision, filled with surprise and innovation.

30

1

2

3

4

—
Manhã
Morning

● **Raiz**
10:00 CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA
**Manipulação
de objetos**
10:30 LABORATÓRIO ARTES
TEATRO VISTA ALEGRE
OFICINA/WORKSHOP

Yana
10:00 CASA CULTURA ÍLHAVO
PLANTEIA
DIVE#2
10:30 CASA CULTURA ÍLHAVO
Anxiety
12:00 CASA CULTURA ÍLHAVO
PLANTEIA

—
Tarde
Afternoon

DIVE#2
15:00 CASA CULTURA ÍLHAVO
● **Simulacro**
18:30 CASA CULTURA ÍLHAVO
PLANTEIA

**Stepping
Stones**
14:30 CASA CULTURA ÍLHAVO
PLANTEIA
DIVE#2
15:00 CASA CULTURA ÍLHAVO
Permeia
16:00 LABORATÓRIO ARTES
TEATRO VISTA ALEGRE
● **Apparat**
16:30 LABORATÓRIO ARTES
TEATRO VISTA ALEGRE
DIVE#2
17:30 CASA CULTURA ÍLHAVO
● **Corpo
Espetacular**
18:30 CASA CULTURA ÍLHAVO
PLANTEIA

Permeia
14:00 CASA CULTURA ÍLHAVO
PLANTEIA
● **Where do
I connect?**
17:15 JARDIM HENRIQUETA
MAIA - ÍLHAVO
● **Apparat**
18:30 LABORATÓRIO ARTES
TEATRO VISTA ALEGRE

**Laboratório
imersivo**
Criação e interpretação
de hip-hop
14:30 CASA CULTURA ÍLHAVO
OFICINA/WORKSHOP
**Stepping
Stones**
16:00 ESCOLA SECUNDÁRIA
GAFANHA NAZARÉ
● **Frequên-
cia**
16:30 ESCOLA SECUNDÁRIA
GAFANHA NAZARÉ
Permeia
18:00 CAIS BACALHOEIRO
GAFANHA NAZARÉ
● **Fenòmen**
18:30 TERMINAL
ESPECIALIZADO DE
DESCARGA DE PESCADO
GAFANHA NAZARÉ

Yana
14:30 AGRUPAMENTO ESCOLAS
GAFANHA ENCARNÇÃO
● **(em)
quadrados**
15:00 AGRUPAMENTO ESCOLAS
GAFANHA ENCARNÇÃO
Anxiety
16:00 CASA CULTURA ÍLHAVO
PLANTEIA
● **NUYE**
16:30 CASA CULTURA ÍLHAVO
● **Mirage
(un jour de
fête)**
18:00 PAVILHÃO MUNICIPAL
CAPITÃO ADRIANO
NORDESTE - ÍLHAVO
Stage Edges
Visita ao backstage
de Mirage
19:00 PAVILHÃO MUNICIPAL
CAPITÃO ADRIANO
NORDESTE - ÍLHAVO
VISITA GUIADA/
GUIDED TOUR

—
Noite
Night

● **Anda,
Diana**
21:30 CASA CULTURA ÍLHAVO

● **(em)
quadrados**
21:30 AGRUPAMENTO ESCOLAS
GAFANHA ENCARNÇÃO

**Stepping
Stones**
21:00 ESCOLA SECUNDÁRIA
GAFANHA NAZARÉ
● **Frequên-
cia**
21:30 ESCOLA SECUNDÁRIA
GAFANHA NAZARÉ
● **Vaarna**
23:00 FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

Yana
21:00 AGRUPAMENTO ESCOLAS
GAFANHA ENCARNÇÃO
● **(em)
quadrados**
21:30 AGRUPAMENTO ESCOLAS
GAFANHA ENCARNÇÃO
Anxiety
21:30 CASA CULTURA ÍLHAVO
PLANTEIA
● **Where do
I connect?**
22:00 CASA CULTURA ÍLHAVO
● **NUYE**
23:00 CASA CULTURA ÍLHAVO
DJ Punk
24:00 CASA CULTURA ÍLHAVO
FESTA/PARTY

qua/wed

qui/thu

sex/fri

sáb/sat

dom/sun



UM CORPO É UM INCÊNDIO

A BODY IS A FIRE

DIANA NIEPCE [PT]

30 NOV 21:30
CASA CULTURA ÍLHAVO

€4,00

+16 anos/years
duração/duration
60 min

direção artística/artistic direction
Diana Niepce

interpretação/interpretation
Diana Niepce, Bartosz Ostrowski,
Joãozinho da Costa

apoio à dramaturgia/
dramaturgical support Rui Catalão
desenho de luz/light design
Carlos Ramos

som/sound Gonçalo Alegria
figurinos/costumes Silvana Ivaldi
gestão/management
Patrícia Soares

direção de produção e
comunicação/production and
communication direction

Fillipe Metelo

produção executiva/executive
production Helena Baronet

casa de produção/production
house Produção d'Fusão

apoio/funding Direção Geral das
Artes / Ministério da Cultura,
Biblioteca Municipal de Marvila/
Câmara Municipal de Lisboa,
Embaixada da Polónia em
Portugal, Adam Mickiewicz
Institute



©Alípio Padilha

PT

A partir dos corpos de dois bailarinos, a bailarina e acrobata Diana Niepce cria extensões para o seu próprio corpo, num espetáculo que cruza a dança e a acrobacia mão-a-mão. Em "Anda, Diana", Diana Niepce retrata a reconstrução do seu eu, depois de uma queda (na qual ficou com uma lesão medular), num diálogo honesto entre corpo e mente, entre a lógica e o caos, até construir o corpo que dança. Propõe-se a questionar o que é a norma, desafiando preconceitos e ideias que a sociedade tem relativamente à estética dos corpos. Aqui, a deficiência, apesar de presente, não se posiciona no lugar de vítima do sistema. Antes, este corpo fora da norma posiciona-se como revolucionário, erótico e obstinado.

EN

From the bodies of two dancers, Diana Niepce - dancer and acrobat - creates extensions for her own body, in a performance that merges dance and hand-to-hand acrobatics. In "Anda, Diana", Diana Niepce portrays the reconstruction of herself, after a fall (in which she suffered a spinal cord injury), in an honest dialogue between body and mind, between logic and chaos, until she built the body that dances. The performance wishes to question what the norm is, challenging prejudices and ideas that society has regarding the aesthetics of bodies. Here, disability, although present, is not positioned as a victim of the system. Rather, this body outside the norm position itself as revolutionary, erotic and obstinate.

Anda, Diana

KAPSEL [SE]

1 DEZ/DEC 16:30
2 DEZ/DEC 18:30
LABORATÓRIO ARTES
TEATRO VISTA ALEGRE

€3,00

+6 anos/years
duração/duration
45 min

criação e interpretação/creation
and interpretation
Erik Åberg & Jay Gilligan



PT

Erik e Jay usam o malabarismo para explorar a interação dos humanos com os objetos e o meio ambiente. Combinando objetos do quotidiano com origamis de madeira criados por si, os Kapsel manipulam essas estruturas, corpos estranhos, marionetas abstratas e insólitas, que são não mais que objetos comuns com que criam ilusões óticas.

EN

Erik and Jay use juggling to explore humans' interaction with objects and the environment. Combining everyday objects with wooden origami created by themselves, Kapsel manipulates these structures, strange bodies, abstract and unusual puppets, which are no more than ordinary stuff with which they create optical illusions.

Apparat



©Susana Chico

Corpo Espetacular

PT

Corpo Espetacular é um projeto interdisciplinar entre performance/arquitetura, corpo/imagem e intervenção/installação, objeto/arte têxtil. É uma performance estendida em ação espontânea, uma instalação viva de um objeto artístico. Através de um corpo humano, a intérprete repensa o próprio corpo, a sua atitude, a sua necessidade de existir e refletir sobre novos desafios do corpo-imagem.

EN

Corpo Espetacular is an interdisciplinary project between performance/architecture, body/image and intervention/installation, object/textile art. It is a performance extended in a spontaneous action, a living installation of an art object. Through a human body, the performer rethinks her own body, its attitude, its need to exist and reflects on new challenges of the body-image.

MARIANA BARROS [PT]

1 DEZ/DEC 18:30
CASA CULTURA ÍLHAVO
Planteia

gratuito/free

+6 anos/years
duração/duration
30 min

criação, conceito,
performance, figurino e arte
sonora/creation, concept,
performance, costumes
and sound creation
Mariana Barros
colaborador/support
Francisco Gaspar



©Pedro Mostardinha

PT

Num tempo em que tudo é rápido, mecanizado e mexido, mas tudo é predefinido, os Team Braga criam um espetáculo que assenta numa reflexão moldada por quatro arquétipos daquilo que é o real e intemporal. Nesta decisão espontânea de abordar o que é cru viajamos pelo mundo do clichê e do vulgar, tudo para salientar o que está escrito entre as linhas. Através do movimento, do teatro físico, da expressão corporal e do parkour faz-se uma ponte entre o redundante e o excêntrico. Não foram os moldes insípidos que nos afastaram da memória distante da nossa própria potencialidade indomável, ou foram?

Os Team Braga foram desafiados para, no contexto da criação do LEME 2022, fundirem as técnicas de parkour com a linguagem do circo contemporâneo.

EN

In a time where everything is fast, mechanised and fidgety, but also predefined, Team Braga performs a reflexion framed by four archetypes of what is real and intemporal. In this spontaneous decision to approach what is raw we travel across the world of vulgarity and cliché, in order to emphasise what is written in between the lines. Through movement, physical theatre, body expression and parkour a link between redundancy and eccentricity is made. It weren't the stale moulds that drove us away from the distant memory of our own indomitable potentiality, were it?

For LEME 2022's original creation, Team Braga were challenged to fuse their parkour technique with the language of contemporary circus

TEAM BRAGA [PT]

1 DEZ/DEC 21:30
3 DEZ/DEC 21:30
4 DEZ/DEC 15:00
AGRUPAMENTO ESCOLAS
GAFANHA ENCARNAÇÃO

€3,00

+6 anos/years
duração/duration
35 min

criação e interpretação/
creation and interpretation
André Alçada, Diogo Pacheco,
Ian Fortuna, Vitalii Vitruk

em (quadrados)

MOON RIBAS &
QUIM GIRON [ES]

3 DEZ/DEC 18:30
TERMINAL
ESPECIALIZADO DE
DESCARGAS DE PESCADO
Gafanha Nazaré

€3,00

+6 anos/*years*
duração/*duration*
50 min

criação e interpretação/
creation and interpretation
Quim Girón i Moon Ribas
composição musical/sound
creation Quim Girón
desenho de luz/light design
Closca
produção/production
Elclimamola
apoio/support Governo de
Espanha/Acción Cultural
Española



©Caterina Angeloni-El Gato Productions

PT

Moon Ribas é uma coreógrafa cyborg: graças a dois implantes que instalou nos pés, sincronizados com sismógrafos online, saberá, muito antes de nós, sempre que houver um terremoto. Quim Giron, repete do LEME, é um criador que conhecemos por se ter fundido em barro em 2019, no espetáculo Fang, na Vista Alegre.

Agora, a história, e as matérias, são outras. Neste espetáculo exploram a transformação da água, a sua curiosa e quase sobrenatural, embora tão perfeitamente natural, passagem de estados. De sólido, a gasoso, a líquido. Martelam gelo, dançam sobre ele, chega a chover. Corpo, matéria, cenário. Tudo, em Fenòmen, se transforma como um sismo que não adivinhámos.

EN

Moon Ribas is a cyborg choreographer: thanks to two implants she has installed in her feet, synchronized with online seismographs, she will know, long before us, whenever there is an earthquake. Quim Giron, a returner to LEME, is a creator we know for having melted into clay in 2019, at the Fang performance, in Vista Alegre.

Now, the story, and the subjects, are different. In this proposal they explore the transformation of water, its curious and almost supernatural yet so perfectly natural passage of states. From solid, to gaseous, to liquid. They hammer ice, dance on it, it even rains. Body, matter, scenography. In Fenòmen, everything could be transformed like an earthquake that we didn't foresee.

Fenòmen

CIE. ERRANCE/LEONARDO
FERREIRA [FR/PT]

ANTESTREIA

2 DEZ/DEC 21:30
3 DEZ/DEC 16:30
ESCOLA SECUNDÁRIA
GAFANHA NAZARÉ

€3,00

+6 anos/*years*
duração/*duration*
60 min

criação e conceção/concept
and creation Leonardo Ferreira
assistência à encenação/
staging assistance Marie Seclet
criação sonora e técnica geral/
sound creation and general
technical support Robert Benz
conceção visual e figurinos/
visual creation and costumes
José de Cascais/François Gilles
administração, produção
e difusão/management,
production and touring
Cie ERRANCE/Christine Tiana



©Circus Cie

PT

Através de técnicas de acrobacia e do mastro chinês, Leonardo Ferreira explora uma narrativa coreográfica em que reflete sobre a imortalidade. Em Frequência, a personagem é um ser para além do género, mesmo que apresente os contornos de uma figura masculina. A sua história é uma viagem entre o passado e o futuro, a passagem de um corpo no tempo.

EN

Through acrobatic and Chinese pole techniques, Leonardo Ferreira explores a choreographic narrative in which he reflects on immortality. In Frequência, the character is a being beyond gender, even if it presents the shape of a male body. His story is a journey between the past and the future, the passage of a body through time.

Frequência



©Cie. Dyptik

PT

Mirage (un jour de fête) é um espetáculo de circo contemporâneo que não simula, mas provoca uma real rave comunitária em que oito bailarinos acrobatas desafiam o público a participar na festa e na ideia de que a força coletiva pode ser uma arma contra a opressão.

O manifesto e as criações musical e coreográfica de Mirage surgem do dakbe, uma dança tradicional da Palestina que se caracteriza por ser um símbolo de resistência, barulhenta, festiva, visceral e, sobretudo, celebrada em grupo.

EN

Mirage (un jour de fête) is a contemporary circus show that does not simulate, but provokes a real community rave in which eight acrobatic dancers challenge the audience to take part in the party and in the idea that collective strength can be a weapon against oppression.

Mirage's conceptual proposal as well as musical and choreographic creations emerge from dakbe, a traditional Palestinian dance that is characterized as a symbol of resistance, noisy, festive, visceral and, above all, celebrated in group.

CIE. DYPTIK [FR]

4 DEZ/DEC 18:00
PAVILHÃO MUNICIPAL
CAPITÃO ADRIANO
NORDESTE
Ílhavo

gratuito/free

+6 anos/years
duração/duration
50 min

coreografia/choreography
Souhail Marchiche

Mehdi Meghari

criação musical/musical
creation

Patrick De Oliveira

figurinos e universo visual/
costumes and visual set

Julie Cherki

cenografia/scenography

Charles Boinot

interpretação/interpretation

Charly Bouges; Santiago Codon

Gras; Yohann Daher; Alexandra

Jezouin; Camilla Melani; Carla

Munier; Anabella Pirosanto;

Konh Ming Xiong

Mirage (un jour de fête)



©Matie Camares

PT

NUYE é um processo de criação para seis acrobatas que explora os diferentes aspectos da relação casal/dupla/parceiro. Em espanhol, uma palavra resume algo em que usamos pelo menos três: casal, par, dupla. Em espanhol, é sempre uma "pareja". Essa relação entre duas pessoas, em todas as suas variações, é o tema de NUYE. Aqui, as acrobacias com parceiros são a disciplina artística predominante. Na acrobacia corpo-a-corpo, à medida que a narrativa cresce, há sempre um contacto com o outro e, é através dessa relação de proximidade e toque entre corpos que se comunica de forma não verbal.

EN

NUYE is a creation process for six acrobats that explores the different aspects of the couple/partner relationship. In Spanish, it is a word that sums up something where we use at least three: couple, pair, duo. In Spanish, it's always a "pareja". This relationship between two people, in all its variations, is the theme of NUYE. Here, acrobatics with their partners is the predominant artistic discipline. In body-to-body acrobatics, as the narrative grows, there is always contact with the other and it is through this relationship of connection and touch between bodies that we can communicate non-verbally.

COMPANÍA DE CIRCO
"EIA" [ES]

3 DEZ/DEC 23:00
4 DEZ/DEC 16:30
CASA CULTURA ÍLHAVO

€4,00

+6 anos/years

ideia original/original concept

Companyia de Circ "eia"

direção artística/artistic direction

Armando Rabanera Muro &

Fabrizio Giannini

encenação e dramaturgia/
staging and dramaturgy

Roberto Magro, Armando

Rabanera Muro i Fabrizio Giannini

criação e interpretação/creation
and interpretation

Luca Bernini, Francesco Germini,

Laia Gómez Iglesias, Abby

Neuberger, Maiol Pruna Soler, Ona

Vives Pérez

coreografia/choreography

Michelle Man

direção musical/musical direction

Cristiano & Davide Della Monica

desenho de luz/light design

Thomas Bourreau

banda sonora/soundtrack

Micaela Iglesias

cenografia/scenography

Companyia de Circ "eia" -

Armando Rabanera Muro, Oscar

de Paz, Benet Jofre

figurinos/costumes

MOMU Espai tèxtil

colaborações artísticas/artistic
collaborations

Roberto Oliván, Elena Zanzu, Le

Ficufresche

produção/production

Companyia de Circ "eia"

NUYE

Circo Caótico [PT]

1 DEZ/DEC 10:00
CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

gratuito/free

+6 anos/years
duração/duration
30 min

direção artística/
artistic direction Daniel Seabra
co-criação/co-creation
Daniel Seabra
e Mafalda Gonçalves
composição sonora/
sound creation Miguel DE
produção/production
Manuela Morais
residência/artistic residency
Espaço Abraçar'te
apoio financeiro/funding
DGARTES
agradecimentos/thanks to
Companhia Erva Daninha KILIG



©Luis Vieira

Raiz

PT

Num dueto - duelo? - acrobático, o público é conduzido numa experiência com o propósito de pensar o conceito de lugar comum. Um território para reunir o que está fragmentado. Um espaço em que os intérpretes não se seguram - ainda que o trapézio permita que se amparem, - mas que possibilita e favorece a queda. Em Raiz, vemos dois corpos dilacerados pelas forças que enfrentam na tentativa de escapar de si mesmos, do lugar instável que existe entre o "eu" e o "outro".

EN

In an acrobatic duet - duel? - the audience is led in an experience with the purpose of thinking about the concept of common place. A territory to gather what is fragmented. A space in which the performers do not hold on - even though the trapeze allows them to support themselves - but which enables and further the fall. In Raiz, we see two bodies torn apart by the forces they face in an attempt to escape themselves, from the unstable place that exists between the "self" and the "other".

Margarida Monteny & Carminda Soares [PT]

30 NOV 18:30
CASA CULTURA ÍLHAVO
Planteia

gratuito/free

+12 anos/years
duração/duration
45 min

conceção e interpretação/
creation and interpretation
Margarida Monteny
e Carminda Soares
composição musical/
sound creation Antonio Marotta
desenho de luz/light design
Out Cube - João Monteiro
assistência de iluminação/
light assistant Ricardo Pinto
e Francisco Monteiro
apoio dramaturgico/
dramaturgical support
Catarina Miranda
coprodução/co-production
Teatro das Figuras; Teatro
Municipal do Porto / Instável -
Centro Coreográfico
apoios financeiros/funding
Fundação GDA; Campus
Paulo Cunha e Silva; Theatro
Circo; República Portuguesa -
Ministério da Cultura



©Pedro Sardinha

Simulacro

PT

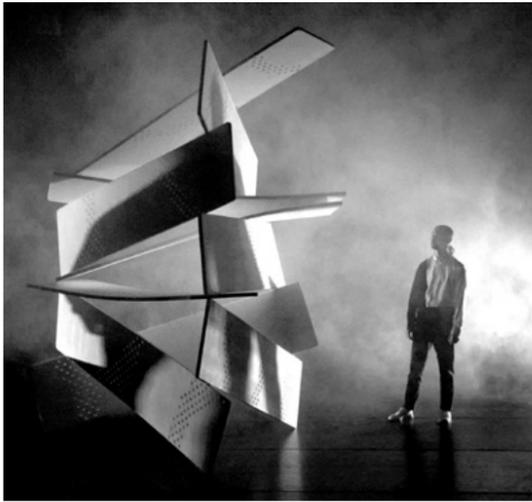
Simulacro é um exercício de intimidade, repetição e resistência.

Dois corpos em ação contínua exploram os limites da sua proximidade através da natureza degenerativa do gesto. Cria-se um espaço difuso entre o real e o encenado, entre o público e o privado, potenciando-se estados de vulnerabilidade, expectativa e tensão. Simulacro parte de um conjunto de ações e gestos presentes no quotidiano das duas intérpretes, atravessado por fragmentos de memórias partilhadas, num exercício lento de transformação dos corpos e das suas pulsões.

EN

Simulacro is an exercise in intimacy, repetition and endurance.

Two bodies in continuous action explore the limits of their closeness through the degenerative nature of the gesture. A diffuse space is created between the real and the staged, between the public and the private, enhancing states of vulnerability, expectation and tension. Simulacro is part of a set of actions and gestures present in the daily life of the two performers, crossed by fragments of shared memories, in a slow exercise for the transformation of the bodies and their impulses.



©Jeremy Twick

PT

Vaarna está na fronteira entre o circo contemporâneo e a instalação artística. É uma performance surrealista com uma forte componente visual, sobretudo no seu desenho de luz, em que o malabarismo e o teatro físico se cruzam. Através da interação dos seus corpos com esculturas cinéticas e grandes objetos, Isak Lindberg e Olli Vuorinen são malabaristas e domadores de luz.

Vaarna é uma palavra finlandesa antiga que se refere a um prego de madeira ou estaca que é usada em casas em construção e é essencial para manter as coisas juntas e no lugar.

EN

Vaarna is on the border between contemporary circus and artistic installation. It is a surrealist performance with a strong visual, especially in its light design, in which juggling and physical theater find intersections. Through the interaction of their bodies with kinetic sculptures and large objects, Isak Lindberg and Olli Vuorinen are jugglers and handlers of light.

Vaarna is an old Finnish word that refers to a wooden nail or stake that is used in houses under construction and is essential for keeping things together and in place.

CIE. NUUA [FI]

2 DEZ/DEC 23:00
FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

€4,00

+6 anos/years
duração/duration
60 min

criação e interpretação/
creation and interpretation
Isak Lindberg, Olli Vuorinen
desenho de luz/light design
Teo Lanerva
som/sound Petteri Rajanti
produção/production
Nuua, PRAGMA Helsinki
co-produção/co-production
Kulturgüteriet, company VU

Vaarna



PT

Džiugas Kunsmanas e Adrian Carlo Bibiano, acrobata e bailarino, procuram uma conexão não verbal entre si. Pouco se tocam, embora os seus corpos estejam em contacto. Através de diferentes linguagens de movimento, os artistas refletem sobre a ligação aos outros e desafiam o público para um diálogo inusitado e, sobretudo, honesto. Como nos conectamos? Os últimos anos fizeram com que nos distanciássemos uns dos outros. O ritmo de vida mudou, fomos obrigados a encontrar alternativas de comunicação e, durante muito tempo, a evitar o contacto físico. Se começou por ser uma resposta a isso, agora talvez possa servir de desforra.

EN

Džiugas Kunsmanas and Adrian Carlo Bibiano, acrobat and dancer, seek a non-verbal connection between each other. Little touch each other, although their bodies are in contact. Through different movement languages, the artists reflect on their connection to others and challenge the audience to an unusual and, above all, honest dialogue. How do we connect? The last few years have forced us to distance ourselves from each other. The rhythm of life changed, we were forced to find communication alternatives and, for a long time, to avoid physical contact. If it started as a response to that, now maybe it can serve as a rematch.

DŽIUGAS KUNSMANAS &
ADRIAN CARLO BIBIANO
[LT/MX]

2 DEZ/DEC 17:15
JARDIM HENRIQUETA MAIA
Ílhavo

3 DEZ/DEC 22:00
CASA CULTURA ÍLHAVO

gratuito/free

+6 anos/years

criação e interpretação/
creation and interpretation
Džiugas Kunsmanas &
Adrian Carlo Bibiano

Where do I connect?

PODE SER O INÍCIO DE TUDO

*A BODY CAN BE THE
BEGINNING OF EVERYTHING*

JOKA & JOANA SARABANDO
CÃO DANADO [PT]

2 DEZ/DEC 12:00

3 DEZ/DEC 21:30

4 DEZ/DEC 16:00

CASA CULTURA ÍLHAVO

Planteia

gratuito/free

+6 anos/years



PT

Anxiety iniciou-se como um exercício em contexto de formação e acabou por ser repensado como um work-in-progress. Joka procura desenvolver uma componente técnica, bem como criativa, que sustente o solo de circo contemporâneo, através da roda cyr, da dança e da acrodança. Anxiety surge da necessidade de explorar o subconsciente. Surge do diálogo entre o medo, a resistência, o confronto e o controlo. Acima de tudo, o medo - enquanto ideia de terror - surge como emoção predominante numa procura e num conhecimento sobre as emoções desconhecidas, que devoram e controlam.

EN

Anxiety started as an exercise in a training context and ended up being rethought as a work in progress. Joka seeks to develop a technical component, as well as a creative way, that sustains the contemporary circus solo, through the Cyr wheel, dance and acrodance. Anxiety arises from the need to explore the subconscious. It comes from the dialogue between fear, resistance, confrontation and control. Above all, fear - as an idea of terror - emerges as the predominant emotion in a search for unknown emotions, which gobble and control us.

Anxiety

DUOVERSE -
RAPHAELA OLIVO &
NICOLAS MANCISIDOR
[BR/CL]

1 DEZ/DEC 16:00

LABORATÓRIO ARTES
TEATRO VISTA ALEGRE

2 DEZ/DEC 14:00

CASA CULTURA ÍLHAVO
Planteia

3 DEZ/DEC 18:00

CAIS DOS BACALHOEIROS
Gafanha Nazaré

gratuito/free

+6 anos/years
duração/duration
15 min



PT

Nesta performance de acrobacia mão-a-mão, Raphaela e Nicolas servem-se dos próprios corpos, de apoios, bases e mudanças, sendo elas físicas e simbólicas. Em Permeia, as caixas e corpos transformam-se, adaptam-se e permeiam-se.

EN

In this hand-to-hand acrobatics performance, Raphaela and Nicolas use their own bodies, as holders, bases and changes, both physical and symbolic. In Permeia, the boxes and bodies transform, adapt and permeate each other.

Permeia

P T A categoria Navegar, inserida no apoio à criação artística do LEME, é uma secção dirigida aos estudantes/criadores das escolas de circo portuguesas.

Procura encontrar e espaço e dar protagonismo aos futuros profissionais, através da programação de peças curtas criadas e interpretadas por estudantes/criadores no domínio do circo em Portugal.

E N *The Navegar (“Navigating”) category, part of LEME’s support for artistic creation, is an area aimed at students/creators of portuguese circus schools.*

The Navegar segment seeks to find spaces and give prominence to future professionals, through the programming of short pieces created and performed by students/creator in the field of circus in Portugal.



P T Usando blocos de madeira, próprios para equilíbrio de mãos, sustentando o seu corpo, como metáfora do seu percurso de vida, Evangelia viaja da realidade para um mundo imaginário, do conhecido ao desconhecido, do específico ao abstrato.

Em “Stepping Stones”, explora as diferentes fases da vida que atravessou através das decisões que tomou. O que teria acontecido se tivesse feito escolhas diferentes?

E N *Using wooden blocks, suitable for balancing hands, supporting her body, as a metaphor for her life path, Evangelia travels from reality to an imaginary world, from the known to the unknown, from the specific to the abstract.*

In “Stepping Stones”, she explores the different stages of life she went through the decisions she made. What would have happened if she had made different choices?

EVANGELIA MOSIOU [GR]

1 DEZ/DEC 14:30
CASA CULTURA ÍLHAVO
Planteia

2 DEZ/DEC 21:00
3 DEZ/DEC 16:00
ESCOLA SECUNDÁRIA
GAFANHA NAZARÉ

gratuito/free

+6 anos/years
duração/duration
20 min

Stepping Stones



P T Inspirada por práticas espirituais em todo o mundo, esta dupla transmite sabedoria antiga através da acrobacia, das artes marciais e da dança. No mundo moderno, podemos facilmente desligar-nos do nosso eu interior. Mas quanto mais nos reconhecemos, mais podemos moldar conscientemente o nosso futuro. Com movimentos únicos e fluidos, duas partes de um ser são retratadas.

E N *Inspired by spiritual practices around the world, this duo imparts ancient wisdom through acrobatics, martial arts and dance. In the modern world, we can easily disconnect from our inner selves. But the more we recognize ourselves, the more we can consciously shape our future. With unique and fluid movements, two parts of a being are depicted.*

JOSH & CLOÉ [CH]

2 DEZ/DEC 10:00
CASA CULTURA ÍLHAVO
Planteia

3 DEZ/DEC 21:00
4 DEZ/DEC 14:30
AGRUPAMENTO ESCOLAS
GAFANHA ENCARNAÇÃO

gratuito/free

+6 anos/years

Yāna

UM CORPO É UMA EXPERIÊNCIA PARA SEMPRE

MEDIAÇÃO
MEDIATION

20

*A BODY IS
A FOREVER
EXPERIENCE*

PT

Este ano, o LEME promove duas formações e uma visita que são extensões da exploração conceptual e técnica dos espetáculos dos artistas que as orientam.

EN

This year, LEME promotes two workshops and a backstage visit that are also extensions of the conceptual and practical exploration of the performances by the artists who lead them.



PT

Esta é uma oficina informal de técnicas básicas de manipulação de objetos quotidianos enquanto materiais cénicos circenses, como acontece no caso do espetáculo *Apparat*, dos Kapsel, integrado no Festival LEME.

EN

*An informal workshop on basic techniques for handling everyday objects as circus scenic materials, as in the case of the *Apparat* performance, by Kapsel, programmed at LEME Festival.*

PT

Esta é uma oficina criativa de hip-hop num contexto acrobático e multidisciplinar destinada a bailarinos não profissionais, com ou sem experiência em hip-hop, a partir da experiência da Cie. Dyptik na criação de peças de movimento acrobático a partir de inspiração musical tradicional de diferentes países.

EN

A creative hip-hop workshop in an acrobatic and multidisciplinary context, aimed at non-professional dancers, with or without hip-hop experience, based on Cie. Dyptik experience in creating acrobatic movement pieces from traditional musical inspiration from different countries.

PT

No final de *Mirage*, da Cie. Dyptik, fazemos uma visita guiada à área cénica pouco convencional do espetáculo, com explicação do contexto criativo do projeto e a sua inspiração conceptual.

EN

*At the end of *Mirage* performance, by Cie. Dyptik, we take a guided tour inside the unconventional scenic area, with an explanation of the creative context of the project and its conceptual inspiration.*

INSCRIÇÕES
REGISTRATION
MEDIACAO.23MILHAS@
CM-ILHAVO.PT

MANIPULAÇÃO DE OBJETOS
OBJECT MANIPULATION

KAPSEL [SE]

1 DEZ/DEC 10:30
LABORATÓRIO ARTES
TEATRO VISTA ALEGRE

gratuito/free

público alvo

target audience

famílias e grupos
organizados/families
and organized groups

duração/duration
90min

LABORATÓRIO IMERSIVO
DE CRIAÇÃO
E INTERPRETAÇÃO
DE HIP-HOP
IMMERSIVE HIP-HOP
CREATION AND
INTERPRETATION LAB

CIE. DYPTIK [FR]

3 DEZ/DEC 14:30
CASA CULTURA ÍLHAVO

gratuito/free

público alvo

target audience

bailarinos não
profissionais/non-
professional dancers

duração/duration
3h

STAGE EDGES: VISITA
AO BACKSTAGE DE
MIRAGE
STAGE EDGES: VISITING
MIRAGE'S BACKSTAGE

CIE. DYPTIK [FR]

4 DEZ/DEC 19:00
PAVILHÃO MUNICIPAL
CAPITÃO ADRIANO
NORDESTE - ÍLHAVO

gratuito/free

público alvo

target audience

todos os públicos
everyone

duração/duration
25min

Manipulação
de objetos

Lab. imersivo
de hip-hop

Stage
Edges

PRECISAMOS DE FALAR

WE NEED
TO TALK

PT

A SEGUNDA EDIÇÃO DO DIVE - IN DEEP LEARNING ACTIVITY - É PROMOVIDA PELA CIRCOSTRADA NETWORK E COORGANIZADA COM O 23 MILHAS E A BÚSSOLA, NO ÂMBITO DO LEME, COM O APOIO DA ACESSO CULTURA.

Esta é uma experiência imersiva de três dias, que tira partido do ambiente de partilha e dinâmica do LEME e que, este ano, desafia os participantes a refletir sobre o tema “Corpos Diversos”, através de conversas, espetáculos e oficinas. Todos são convidados a partilhar conhecimentos, experiências e boas práticas.

EN

THE SECOND EDITION OF DIVE - IN DEEP LEARNING ACTIVITY - IS PROMOTED BY CIRCOSTRADA NETWORK AND CO-ORGANISED WITH BÚSSOLA AND 23 MILHAS, IN THE FRAMEWORK OF LEME, WITH SUPPORT FROM ACESSO CULTURA.

DIVE is a three-day immersive event, dedicated to the reflection on a specific theme through a wide range of experiential activities. The programme is deeply connected to Circostrada's annual thread (“Diverse body/ies”) and aims to encourage the sharing of knowledge, experiences and best practices among participants.

30 NOV

—
Sessão de boas-vindas
Welcome words

15:00 CASA CULTURA ÍLHAVO

—
Keynote: Invisibilidade nas artes
Keynote: Invisibility in the arts

15:15 CASA CULTURA ÍLHAVO

ORADOR/SPEAKER
YAMAM AL ZUBAIDI [IQ]

—
Diana Niepce: Percurso artistico
Diana Niepce: Artistic path

15:45 CASA CULTURA ÍLHAVO

MODERAÇÃO/FACILITATION
CRISTINA PLANAS LEITÃO [PT]

—
Networking

16:30 CASA CULTURA ÍLHAVO

1 DEZ /DEC

—
Apresentação de projetos
Project presentations

11:00 CAIS CRIATIVO COSTA NOVA

MARCO PAIVA, TERRA AMARELA [PT]
CATARINA SARAIVA, LINHA DE FUGA [PT]
CORINNA LAWRENZ, À ESCUTA [PT]

MODERAÇÃO/FACILITATION
STÉPHANE SEGRETO-AGUILAR,
CIRCOSTRADA [FR]

—
Que condições de inclusão?
Which inclusivity conditions?

15:00 CASA CULTURA ÍLHAVO

MICKAELLA DANTAS [PT]
INÉS CÓIAS [PT]

OPEN TABLE

MODERAÇÃO/FACILITATION
MARIA VLACHOU, ACESSO CULTURA [PT]

—
Provocação artística
Artistic provocation

17:30 CASA CULTURA ÍLHAVO

DARYA EFRAT [PT]
SÉRGIO CONCEIÇÃO [PT]
PAULO AZEVEDO [PT]

MODERAÇÃO/FACILITATION
MARIA VLACHOU, ACESSO CULTURA [PT]

2 DEZ /DEC

—
Espaço público:
visibilidade/invisibilidade
Public space: visibility/invisibility

10:30 CAIS CRIATIVO COSTA NOVA

MESA REDONDA/ROUNDTABLE

JORDI DURAN ROLDOS,
ERAM/FESTIVAL Z [ES]
JANNE SCHRÖDER, PELE [PT]
ALFONSO PATO, FESTIVAL DE CANS [ES]

MODERAÇÃO/FACILITATION
BRUNO COSTA, BÚSSOLA [PT]

UM CORPO SERVE PARA NASCER

TEAM
BRAGA

*A BODY IS MEANT
TO GERMINATE*

P T

em (quadrados): aqui
não há quatro lados iguais

Que pedra é esta que empurramos tantos milhões de anos depois, ainda, por esta civilização acima? André Alçada, Ian Fortuna, Vitalii Vitruk e Diogo Pacheco não parecem encontrar respostas, mas continuam a fazer perguntas em longos e mecânicos circuitos de repetição e alienação conjunta.

Os quatro membros do coletivo Team Braga foram desafiados pelo LEME a apresentar a criação desta edição do festival, cruzando as técnicas do parkour, de que são praticantes e professores, com a linguagem visual e dramaturgic do circo contemporâneo. “em (quadrados)” é uma reflexão sobre a apatia com que vai decorrendo a zombificação humana.

Formatados para caber nas caixinhas que a História construiu para eles, quatro arquétipos de personagens reais e intemporais, contam uma história que podem ser várias, muitas, sobre estratificação social, a passagem do tempo e a transformação do nosso olhar sobre o mundo à medida que ele nos vai acontecendo. Afinal, o salto civilizacional pode ser (um) mortal.

Parkour significa percurso.

Se parece ser uma técnica - ou disciplina, ou desporto - meramente circunstancial, uma espécie de bailado passageiro entre o praticante e a arquitetura urbana, o parkour é, na verdade, uma relação duradoura e premeditada entre o corpo e o meio. E é no domínio absoluto dessa convivência que os seus praticantes encontram alguma transcendência. Na capacidade de domar o seu movimento.

A partir do teatro físico, da expressão corporal e do parkour, “em (quadrados)” é, também, senão acima de tudo, um elogio ao caos.

E N

em (quadrados)*: here there
are no four equal sides

What is this stone that we pushed for millions of years after, still, through this civilization? André Alçada, Ian Fortuna, Vitalii Vitruk e Diogo Pacheco don't seem to find answers, but keep making the questions in long and mechanical circuits of repetition and joining alienation.

The four members of the collective Team Braga were challenged by LEME to show the creation of this year's edition, crossing parkour techniques, of which they are practitioners and teachers, with the visual and dramaturgic language of contemporary circus.

“em (quadrados)” is a reflection about the apathy with which human zombification takes place.

Formatted to fit in the boxes that History built for them, four archetypes of real and timeless characters tell a story that can be diverse, many, about social stratification, the passage of time and the transformation of our view of the world as it happens to us. After all, the civilizational leap can be (a) somersault.

Parkour means route.

If it seems to be a technique - or discipline, or sport - merely circumstantial, a kind of passing ballet between the practitioner and urban architecture, parkour is, in fact, a lasting and premeditated relationship between the body and the environment. And it is in the absolute domain of this coexistence that its practitioners find some transcendence. In the ability to tame their movement.

From physical theater, bodily expression and parkour, “em (quadrados)” is also, if not above all, a compliment to chaos.

* QUADRADOS - SQUARES
IN PORTUGUESE



UM CORPO

*A BODY
DOES NOT
FORGET*

P T

O corpo tem memória.

O festival LEME é um corpo cada vez maior e mais diverso, que convoca cada vez mais corpos e cumpre cada vez mais espaços e funções no território. A edição de 2021, que teve como mote a matéria, já a adivinhar a sua materialização em corpo - que é não só a carne mas toda e qualquer coisa inteira que ocupe um espaço ou deixe um vazio - apostou numa edição mais alargada, adaptada às limitações de lotação da altura, em que apresentou mais de 30 espetáculos em dois fins-de-semana de festival. Importa recordar a imponência e o arrebatamento visual de espetáculos como Surface, Esquive ou (COM)SEQUÊNCIA, em que seis alunos das três escolas de circo em Portugal (Salto, INAC, Chapitô) foram desafiados pela Circo Caótico a fazer parte do espetáculo, que desenharam em três dias.

Além de várias estreias nacionais, e dos já habituais espetáculos da categoria Navegar, um dos destaques da edição passada foi da criação “Albano”, de Rui Paixão, com cinco apresentações esgotadas no Terminal Especializado de Descarga de Pescado, na Gafanha da Nazaré, tendo sido consensual na reação do público, quer pela narrativa, quer pela impressionante técnica de clown de Rui Paixão, quer pela interação do espetáculo com o público e mesmo pelo espaço que acolhia a criação, e que se mantém nos novos lugares não convencionais que acolhem o LEME deste ano. “Albano”, bem como os espetáculos da categoria NAVEGAR, estão disponíveis na RTP PALCO*.

A terceira edição do festival ficou ainda marcada pelo espetáculo “Monstro”, dos franceses Collectif Sous le Manteau, em que sete intérpretes trabalham a questão do coletivo e da solidão através de uma estrutura de proporções impressionantes. Já o espetáculo “Grande CircOOferência”, da Radar 360°, viajou até aos primórdios do circo, através das suas técnicas e da sua história, num Foyer da CCI esgotado.

O CIRCUS FORUM de 2021 foi dedicado à reflexão e ao pensamento, tendo convocado artistas, programadores e outros profissionais da área para debater dramaturgias emergentes, o programa de capacitação BETA CIRCUS ou o repertório do circo contemporâneo em França.

Com a presença permanente das escolas de circo portuguesas e de vários profissionais e programadores da área e público local, nacional e internacional, o LEME reforça Ílhavo como uma das grandes forças do circo contemporâneo a nível nacional.

NÃO SE ESQUECE

E N

The body has a memory.

The LEME festival is an ever-growing and more diverse body, which calls up more and more bodies and fulfills more and more spaces and roles in the territory. The 2021 edition, which had material as its motto, already guessing its materialization in the body - that it's not just the flesh, but any and all things that fill a space or leave a void - bet on a broader edition, adapted to the limitations at the time, when it presented more than 30 shows in two weekends. It is important to recall the grandiosity and visual rapture of performances such as Surface, Esquive or (COM) SEQUÊNCIA, in which six students from the three Portuguese circus schools (Salto, INAC, Chapitô) were challenged by Circo Caótico to be part of the show, which they have created in three days.

Besides several national premieres, and the usual performances in the Navegar section, one of the highlights of the last edition was the creation “Albano”, by Rui Paixão, with five sold-out performances at the Terminal Especializado de Descarga de Pescado (Specialized Fish Outflow Terminal), in Gafanha da Nazaré, that had been consensual in the audience's feedback, either by the narrative, or by Rui Paixão's impressive clown technique, or by the interaction of the performance with the audience and even by the space that welcomed the creation, and that remains in the unconventional places that welcome this year LEME edition. “Albano”, as well as the performances in the NAVEGAR section, are currently available to streaming at RTP PALCO*.

The third edition of the festival was also well-marked for the performance “Monstro”, by the French company Collectif Sous le Manteau, in which seven performers work on the issue of the collective and solitude through a structure of impressive proportions. Radar 360°'s show “Grande CircOOferencia” brings us back to the origins of the circus, through its techniques and its history, in a sold-out performance at CCI Foyer.

The 2021 CIRCUS FORUM was dedicated to reflection and critical thinking, and invited artists, programmers and other professionals in the field to discuss emerging dramaturgy, the BETA CIRCUS training program and the contemporary circus repertoire in France.

The 2021 CIRCUS FORUM was dedicated to reflection and critical thinking, and invited artists, programmers and other professionals in the field to discuss emerging dramaturgy, the BETA CIRCUS training program and the contemporary circus repertoire in France.

* A RTP PALCO É UMA PLATAFORMA DIGITAL DEDICADA A TODAS AS ARTES PERFORMATIVAS
RTP PALCO IS A DIGITAL PLATFORM DEDICATED TO ALL PERFORMING ARTS DISCIPLINES
RTP.PT/PLAY/PALCO



Albano (2021), Rui Paixão [PT]
©João Versos Roldão

DAR CORPO AO MANIFESTO

EMBODYING THE
MANIFESTO

P T Quando falamos em corpos diversos, estamos a falar em mentes diversas. Tudo o que pensamos, sentimos, dizemos, queremos, também é corpo. Manifesta-se no e através do corpo. A diversidade de corpos é a diversidade de vozes. O LEME é, como sempre, um espaço pleno de manifestos.

E N *When we speak of diverse bodies, we are speaking of diverse minds. Everything we think, feel, say, desire is also a body. It manifests itself in and through the body. The diversity of bodies is the diversity of voices. LEME is, as always, a space full of manifestations.*

Diana Niepce

Bailarina e acrobata
Dancer and acrobat
[PT]

VER PÁGINA/SEE PAGE 12



©Alípio Padilha

P T DE QUE FORMA O ESPETÁCULO “ANDA, DIANA” COLOCA O TEU CORPO NO LUGAR DA REVOLUÇÃO?

Anda, Diana é uma obra que coloca o corpo num lugar único de compreensão, que comporta as camadas que na sociedade escolhemos “não ver”. O corpo opera uma linguagem híbrida que se desdobra entre a reconstrução do corpo, objetificação do ser humano, opressão, transgressão e transcendência do corpo num lugar de erotismo subtil. Este objeto coreográfico é despojado de subterfúgios, permitindo a apresentação do corpo na sua identidade própria. O corpo ainda é observado de uma forma limitada no campo da diversidade. O corpo desviante da norma ainda se encontra no paradigma da arte vítima. Onde se torna o menos representado no panorama cultural e queer. Não é qualquer corpo que fala de política, mas um corpo que recusa compactuar com as normas disseminadas, é um corpo político. Corpo que contesta, corpo em estado de revolução.

A ARTE CRIA MAIS OPORTUNIDADES OU MAIS IMPEDIMENTOS DE HABITAR O NOSSO CORPO EM LIBERDADE?

A arte contemporânea obriga-nos a refletir convenções sociais. Esquecemo-nos muitas vezes de que existe uma hierarquia dentro dos corpos performativos. O vocabulário e linguagem no panorama artístico ainda é distribuído por corpos homogéneos e virtuosos, e por outro lado utiliza tokenismos como forma de representação. Durante demasiado tempo o setor artístico privilegiou uma estética anacrónica, onde o corpo performativo era exclusivo aos privilegiados da genética. Ignora o facto da exposição do corpo fora da norma em palco nos obrigar a reflectir preconceitos e formatos de exclusão social. A diversidade surge enquanto acto de resistência, que urge a emancipação para fora da hierarquia estandardizada que dita o corpo. Tendo em conta que o normal é uma construção social culturalmente específica que estigmatiza aqueles com diferenças físicas. Sendo este um conceito distintamente abstracto e definido apenas em oposição ao corpo anormal intensamente espetacularizado. Continuamos a discutir inclusão, como se o facto de sermos inclusivos nos tornasse pessoas melhores. Pergunto-me se aprendemos a querer ser inclusivos porque é algo que se espera de nós no setor cultural?

E N *HOW DOES THE SHOW “ANDA, DIANA” PUT YOUR BODY IN THE PLACE OF REVOLUTION?*

Anda, Diana is a work that places the body in a unique place of understanding, which includes the layers in society that we choose to “not see”. The body operates a hybrid language that unfolds between the reconstruction of the body, the objectification of the human being, oppression, transgression and transcendence of the body in a place of subtle eroticism.

This choreographic object is stripped of subterfuge, allowing the presentation of the body in its own identity. The body is still observed in a limited way in the field of diversity. The deviant body from the norm is still found in the paradigm of victim art. Where it becomes the least represented in the cultural and queer landscape. It is not just any body that talks about politics, but a body that refuses to comply with disseminated norms, it is a political body. A body that contests, a body in a state of revolution.

DOES ART CREATE MORE OPPORTUNITIES OR MORE IMPEDIMENTS TO INHABIT OUR BODY IN FREEDOM?

Contemporary art forces us to reflect social conventions. We often forget that there is a hierarchy within performative bodies. The vocabulary and language in the artistic landscape is still distributed by homogeneous and virtuous bodies, while on the other hand utilizing tokenisms as a form of representation. For too long the artistic sector favored an anachronistic aesthetic, where the performing body was exclusive to the privileged of genetics. It ignores the fact that the exposure of the body outside the norm on stage forces us to reflect prejudices and formats of social exclusion. Diversity emerges as an act of resistance, which urges emancipation out of the standardized hierarchy that dictates the body. Bearing in mind that the normal is a culturally specific social construction that stigmatizes those with physical differences. This being a distinctly abstract concept and defined only in opposition to the intensely spectacularized abnormal body. We continue to discuss inclusion, as if being inclusive makes us better people. I wonder if we have learned to want to be inclusive because it is something that is expected of us in the cultural sector?

Maria Vlachou

Acesso Cultura [PT]



PT AINDA É URGENTE REFLETIR SOBRE TEMAS COMO A ACESSIBILIDADE E A DIVERSIDADE NA CULTURA?

Ainda é urgente refletir e, sobretudo agir. Não podemos negar que estes temas, assim como os da diversidade e da inclusão, estão cada vez mais presentes na reflexão promovida pelo setor cultural. Fazem parte do nosso discurso, mas, em muitos casos, não passam de palavras cujo real significado não conseguimos, ainda, captar. Por isso, raramente se traduzem em prática. Enquanto isto acontece, inúmeras pessoas continuam a viver uma vida de exclusão, sem oportunidades e sem poderem participar.

NUM FESTIVAL DE CIRCO CONTEMPORÂNEO, QUE TENDEMOS A ASSOCIAR A CORPOS QUE RESPONDEM A DETERMINADAS CARACTERÍSTICAS, QUAL A IMPORTÂNCIA DE FALAR E REPRESENTAR ESTES “CORPOS DIVERSOS”?

A diversidade é um facto na nossa vida. Qualquer área que procura “encaixar” ou “normalizar” a participação das pessoas acaba por ser tornar muito pobre, monótona e previsível. Um festival de circo contemporâneo faz bem em questionar as suas “normas” e certezas, acredito que vai ter boas surpresas. A riqueza nas experiências, nas relações, nos sentimentos e no pensamento está na diversidade.

EN IS IT STILL URGENT TO REFLECT ON TOPICS SUCH AS ACCESSIBILITY AND DIVERSITY IN CULTURE?

It is in fact still urgent to reflect, but mainly act. We cannot deny that these themes, as well as diversity and inclusion, are increasingly present in the reflection promoted by the cultural sector. They're part of our speech, but, in many cases, they're nothing more than just words whose real meaning we can't yet fathom. For that reason, rarely do we see them put into practice. While this happens, countless people continue to live a life of exclusion, with no opportunities or means to participate.

IN A CONTEMPORARY CIRCUS FESTIVAL, WHICH WE TEND TO ASSOCIATE WITH BODIES THAT RESPOND TO CERTAIN CHARACTERISTICS, WHAT IS THE IMPORTANCE OF TALKING ABOUT AND REPRESENTING THESE “DIVERSE BODIES”?

Diversity is a fact in our lives. Any area that seeks to “fit in” or “normalize” people's participation ends up being very poor, monotonous and predictable. A contemporary circus festival does well to question its “norms” and certainties, I believe it will have good surprises. The richness in experiences, relationships, feelings and thoughts is in diversity.

Olli Vuorinen

Cie Nuua [FI]

VER PÁGINA/SEE PAGE 17



©Petteri Savikorpi

PT A NUUA É APRESENTADA COMO UMA COMPANHIA QUE PROCURA O MALABARISMO COMO TEATRO DE OBJETOS. NO VOSSO TRABALHO, DE QUE FORMA O CIRCO SE CONECTA COM A EXPRESSÃO TEATRAL?

Há algumas coisas que gostaria de apontar quando falamos sobre definir isto.

Vemos que o malabarismo é muito parecido com o teatro de marionetas e, de certa forma, o malabarismo parece uma forma abstrata de teatro de marionetas no que toca à sua prática, se as marionetas muitas vezes dão vida aos objetos, o malabarismo dá sentido ao movimento abstrato dos objetos. Se traçarmos uma linha horizontal entre esses dois, teatro de marionetas e malabarismo, que estariam nas extremidades desta linha de definições, entre essas duas extremidades, podemos encontrar algo chamado manipulação de objetos e teatro de objetos. A manipulação de objetos estaria mais próxima do malabarismo e o teatro de objetos mais próximo do teatro de marionetas. Todas estas práticas focadas em objetos têm muitas semelhanças em técnicas e formas de trabalho, muito mais do que outras disciplinas circenses têm com o malabarismo. O circo sempre foi uma grande mistura de diferentes formas e artes cénicas. No nosso trabalho procuramos expressões teatrais nas práticas circenses, de maneira a procurar sentir ou compreender o que determinados movimentos ou padrões provocam quando os experienciamos. Por exemplo, existem certos movimentos, truques ou padrões que têm potencial para expressar algo ou serem desenvolvidos como uma linguagem com a qual o público se pode relacionar, sem tentar forçá-lo, sem ter um tema ou sem adicionar outras coisas como o trabalho do personagem. Tentamos descobrir o que o circo tem a dizer em vez de enquadrar o circo para servir outra coisa.

DE QUE FORMA AS ARTES VISUAIS E O DESENHO DE LUZ INTERAGEM COM A VOSSA EXPRESSÃO ARTÍSTICA? ESTÃO A ANTECIPAR UM NOVO CAMINHO NO CIRCO CONTEMPORÂNEO?

Trabalho há muitos anos com o talentoso designer de luz Teo Lanerva, que está na Nuua desde 2014. Ele tornou-se uma parte essencial da nossa equipa artística ao desenhar e executar as nossas criações. Este tempo com ele tem sido muito inspirador para mim e a sua marca é muito clara em cada trabalho da companhia. O nosso processo de criação começa com a escrita e o planeamento, que inclui sobretudo o quê e o porquê do que vamos fazer, seguido de um processo contínuo que passa por descobrir de que forma usamos imagens, fotografia, desenho e objetos que encontramos e em que trabalhámos como ponto de partida na criação final. Na maioria das vezes, trabalhamos com malabaristas interessados em descobrir e construir objetos que possam estar relacionados com a visão artística da própria criação. Por isso, através de técnicas de malabares, focados em movimentos, manipulação de objetos e outras técnicas de mãos, descobrimos a possível expressão e linguagem que podemos criar com certos objetos, e com os sentimentos ou emoções que eles provocam no público. Juntamente com o nosso designer de luz, construímos espaços ou certas imagens no palco que coexistem com o material. Isso levou-nos a trabalhar cada vez menos com os habituais objetos do malabarismo, como bolas, tacos e argolas, uma vez que há uma variedade infinita de hipóteses e novas descobertas a fazer ao trabalhar com outros objetos que não limitam o intérprete no palco apenas como um malabarista.

Vaarna foi um projeto que nos permitiu descobrir as semelhanças entre o malabarismo e a instalação cinética. Mesmo a clássica cascata de três bolas em si parece uma pequena instalação que dura o tempo decidido pela pessoa que a manipula. Na criação Vaarna, trabalho com o Teo Lanerva e com o malabarista/artista de instalação Isak Lindberg desde o início da criação, sobretudo nas possibilidades de criar algo em que o design de luz assumisse um papel tão importante quanto o dos dois intérpretes. Procurámos materiais e objetos que criassem expressões ou efeitos próprios em conjunto com o desenho de luz. Espero ver que a Nuua terá contribuído em parte para o desenvolvimento das artes circenses como um todo, o tempo o dirá, mas espero que o nosso trabalho possa ser inspirador para muitos.

EN NUUA IS PRESENTED AS A COMPANY THAT LOOKS AT JUGGLING AS OBJECT THEATER. IN YOUR ARTISTIC WORK, HOW DOES CIRCUS CONNECT WITH THEATRICAL EXPRESSION?

There are a few things I would like to point out when we're talking about defining this.

We see that juggling is very similar to puppetry, in a way juggling looks like abstract form of puppetry in terms of its practise, where puppetry often makes objects alive, juggling makes sense of the abstract movement of the objects.

If we draw a horizontal line between these two; puppetry and juggling that would be in the extremities on this line of definitions. Between these two ends, you can find something called object manipulation and object theatre. Object manipulation would be closer to the juggling and object theatre closer to the puppetry. All of this forms of objects focused practises has many similarities in technics and working ways, much more than other other circus disciplines have with juggling. Circus has always been a big mix of different performing arts and forms. In our work we look for theatrical expressions in circus practises in a way that we seek to find, feel or understand what certain movements or patterns naturally provokes when we experience them. For example there are certain movements, trick or patterns that has potential to express something or be developed as language that an audience can relate to, without trying to force it to be about something or adding other things like character work to it. We try to discover what circus has to say instead of framing the circus to serve something else.

HOW DO VISUAL ARTS AND LIGHT DESIGN INTERACT WITH YOUR ARTISTIC EXPRESSION? ARE YOU ANTICIPATING A NEW PATH FOR CONTEMPORARY CIRCUS?

I have been working for many years with very talented light designer Teo Lanerva who has been with Nuua Company since 2014. He has become a core part of our artistic team when planning and executing our creations. This time with him has been very inspirational for me and we can see his touch in every show we have done. Our creation process start with the writing and planning that includes more the why and what are we going to do next and the other ongoing process includes more concrete way of using images, like photography, drawing and objects we find or build for the piece we're working on as a starting point for the research. As most often we are working with jugglers were are keen to discover and build objects that could be related to the artistic vision of the performance in creation. Then thought very physical, movement based juggling, objects manipulation and other technics in hand we discover the possible expression and language we can create with certain objects, what kind of feelings or symbolism they provoke in the viewer. Together with our light designer we build spaces, bring focus or make certain images on stage that together co-exists or supports with the material. All this has led us to work less with the well known jugglers objects like ball, clubs and rings, since there is endless amount of variety a new discoveries to make when working with other objects that doesn't define the performer on stage as a juggler.

Vaarna was a project of discovering the similarities in juggling and kinetic installation art. Since the classical 3 ball cascade itself looks like a little installation that lasts as long as someone does it. In Vaarna we worked together with the light designer Teo Lanerva, Juggler/installation artist Isak Lindberg and myself from the start of the creation together trying to see what we can come up with if the light design is on stage in a role as important as the two performers. We looked for materials and objects that would create their expressions or effects together with light design. I wish to see if Nuua has been contributing on its own part to the development of circus arts as a whole, time will tell but I hope our work has been inspirational to many.

Vejo o circo como um lugar ou palco, em vez de ser definido pelo que se apresenta nele. Aprendemos certas disciplinas nas escolas de circo e aprendemos que isso é que é considerado circo e que, ao misturar outras artes performativas como o teatro, a dança ou outras técnicas de expressão, estamos a fazer circo contemporâneo, mas acho que isso pode ser muito enganador. Desde o início, o circo surgiu como um lugar em que cabem todos os tipos de artes cénicas e os artistas que não encontraram o seu lugar noutras formas de arte ou locais estabelecidos à época. O circo é um espaço muito inclusivo e de mente aberta, que contempla muita variedade e desenvolvimento na sua história e cruzamentos de todas as outras artes possíveis nos últimos 20 anos, por isso tudo o que eu vi ser feito em nome do circo, não poderia de forma alguma encaixar-se em qualquer definição do que é circo. E é isso que eu mais admiro no circo, tem infinitas possibilidades, promove a criatividade de forma livre e muitos novos caminhos para percorrer.

André Alçada

Team Braga [PT]

VER PÁGINA/SEE PAGE 22



PT O QUE É O PARKOUR?

O parkour pode ser visto de diferentes formas, mas para a definição literal basta pesquisar no Google. Esta é a nossa perspetiva, o nosso testemunho enquanto praticantes. Parkour, traduzido à letra, significa percurso, e é interessante pensar que na vida cada um tem o seu. Pode ser visto como um desporto, uma disciplina ou até um estilo de vida. Quando visto como um desporto, é praticado de forma a estabelecer objetivos bem definidos, procurando-se alcançá-los através de progressão metódica e faseada. Quando abordado como disciplina, é visto como uma prática com um conjunto de técnicas base que reforça a exploração do espaço ao redor e do próprio indivíduo, de forma a aprimorar constantemente o domínio sobre o corpo, mente e emoção. Quando tomado como estilo de vida, é visto como um instrumento para cultivar a consciência do próprio e começam a ver-se os obstáculos na vida em geral como oportunidades de crescimento e auto-expressão. Um facto muito interessante que todos os praticantes devotos partilham é a de ver o mundo como um parque de diversões. Não existem escadas, muros ou corrimões, locais estranhos ou fora de contexto, só brinquedos e possibilidades. Para nós, o verdadeiro valor do parkour vem do imenso potencial de crescimento individual que esta prática traz ao nível da construção de mentalidade e percepção.

QUAIS OS DESAFIOS DE CRUZAR AS TÉCNICAS DO PARKOUR COM A LINGUAGEM DO CIRCO CONTEMPORÂNEO?

Para nós foi um desafio muito interessante. Aos nossos olhos, no parkour, é o ambiente que molda a expressão do corpo. É o contexto (arquitetura, gosto pessoal) que influencia o movimento. Já no circo, é o corpo que molda a expressão com o ambiente e os objetos, é a circunstância que articula o movimento. Para nós, tanto no circo como no parkour é necessário adaptar o movimento e a expressão à circunstância e, com a prática do parkour tornámo-nos capazes de expressar e manipular o corpo no espaço conforme pretendemos. O nosso desafio foi adaptar o nosso movimento às novas paisagens que são as circunstâncias do circo contemporâneo.

PT COMO OBSERVA O ATUAL ESTADO DA EQUIDADE NO TRABALHO ARTÍSTICO NO PANORAMA EUROPEU? AINDA É URGENTE DISCUTIR QUESTÕES DE DIVERSIDADE E INVISIBILIDADE NO SETOR?

Se a diversidade de perspetivas, experiências e leituras do nosso mundo for assumida como uma componente inerente à produção artística, a diversidade será sempre um desafio. No fundo, a diversidade na criação artística corresponde à nossa relevância no mundo em que vivemos. Com o aumento da polarização no cenário europeu, a criação artística tem um desafio crescente, ao ser relevante em prol de uma compreensão comum dos tempos em que vivemos. Mas também do nosso passado e futuro comuns.

I see circus as a place or venue instead of it being defined from of what is performed in it. We learn certain disciplines in circus schools and learn to think that those are the ones that are considered as circus, and then mixing theatre, dance or other performing art exercises and expression to them is what is contemporary circus is, but I think that is just very misleading. Since in the beginning circus has been born as a place that hosts all kinds of performing arts and artists that didn't find their place in other established art forms or venues at that time. Circus is very inclusive and open minded space that has been seeing so much variety and development in its history and so much criss crosses of every other possible arts in the past 20 years, so all that I've seen performed in the name of circus, couldn't in anyway fit under a any one definition I of what is circus. And that's what I most love about circus, it has endless possibilities, liberating free creativity and many new paths to take.

EN WHAT IS PARKOUR?

Parkour can be seen in numerous ways, but you can just search google for a literal definition. This is our perspective, our testimony as practitioners. Parkour, translated literally, means route, and it is interesting to think that in life everyone has its own. It can be seen as a sport, a discipline or even a lifestyle. When seen as a sport, it is done in order to establish well defined objectives, looking to reach them through a methodic and phased progression. When approached as a discipline, it is viewed as a practice with a set of base techniques that reinforces the exploration of the surrounding space and the individual itself, in order to constantly improve the mastery over body, mind and emotion. When addressed as a lifestyle, it is seen as an instrument to cultivate oneself's conscience and you start seeing life's obstacles in general as opportunities of growth and self-expression. An interesting fact that all practitioners share is that we see the world as an amusement park. There are no stairs, walls or handrails, strange or out of context places, just toys and possibilities. For us, the real value in parkour comes from the vast potential for individual growth in regards to the construction of mentality and perception.

WHAT ARE THE CHALLENGES OF CROSSING PARKOUR TECHNIQUES WITH THE LANGUAGE OF CONTEMPORARY CIRCUS?

For us it was a very interesting challenge. In our eyes, on parkour, it is the environment that shapes the expression of the body. It is the context (architecture, personal taste) that influences the movement. In the circus, it is the body that shapes the expression with the environment and the objects, it is the circumstance that articulates the movement. For us, both in circus and parkour it is necessary to adapt the movement and the expression to the circumstance and, with the practice of parkour we become able to express and manipulate our bodies in space as we wish. Our challenge was to adapt our movement to the new landscapes created by the circumstances of contemporary circus.

EN HOW DO YOU SEE THE CURRENT EUROPEAN PANORAMA ON EQUITY IN ARTISTIC WORK? IS IT STILL URGENT TO DISCUSS DIVERSITY ISSUES AND INVISIBILITY IN THE SECTOR?

If diversity of perspectives, experiences and readings of our world is accepted as an inherent component in artistic production, then diversity will always be a challenge. At the end of the day, diversity in artistic work is about how relevant we are in relation to the world we live in. With the rise of polarization on the European scene, artistic work has a growing challenge to be relevant for the sake of a common understanding of the times we live in. But also of our common past and common future.

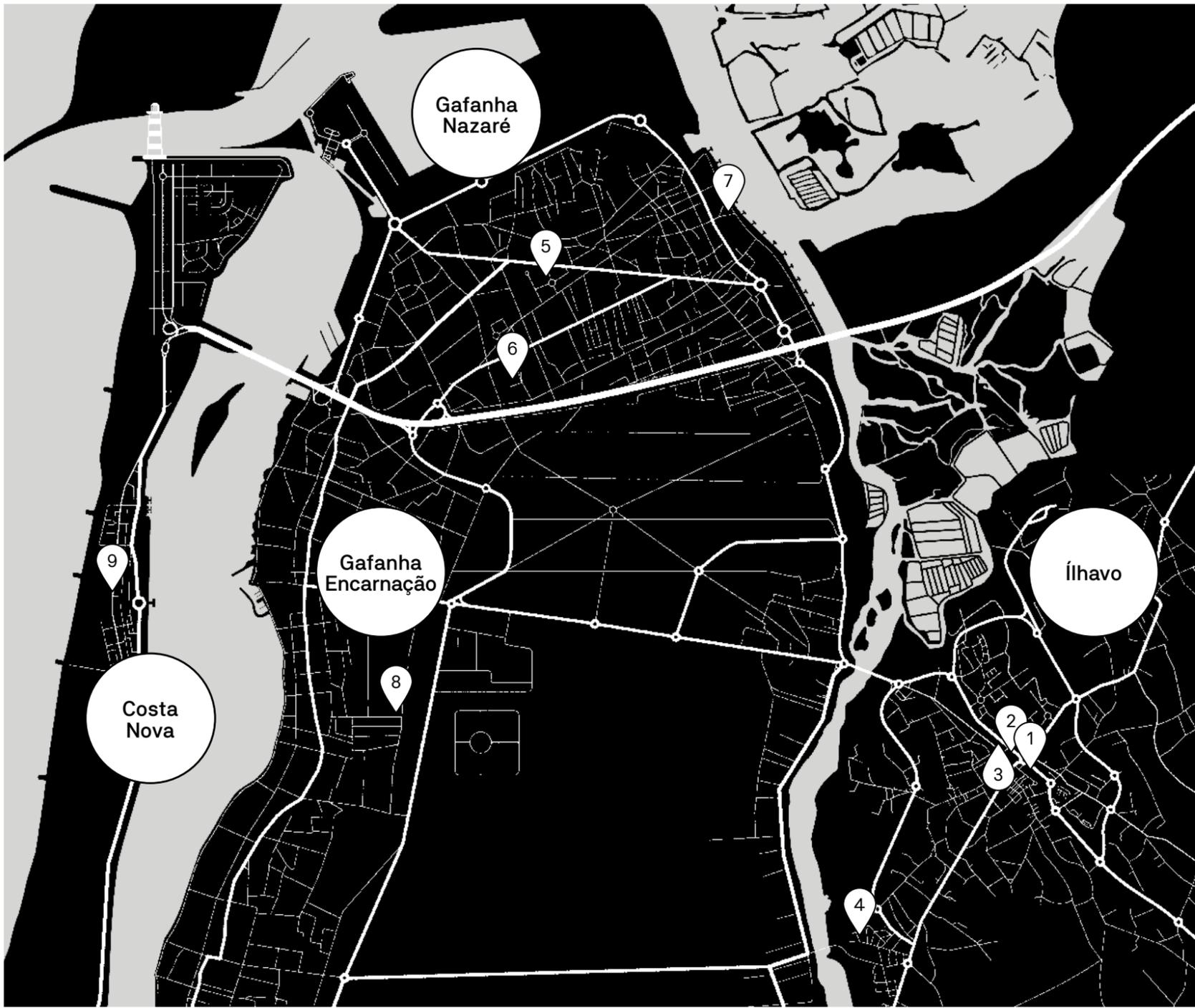
Yamam Al-Zubaidi

Diretor de igualdade e diversidade

Equality and diversity manager

Riksteatern [SE]





A25



Aveiro

Porto

Lisboa

N109



Aveiro

Porto

Há **AUTOCARROS** durante os dias do festival, que partem da Estação da CP de Aveiro e passam em todos os espaços do festival. Os horários dos transfers podem ser consultados no ponto de encontro do festival ou em: www.23milhas.pt

There are **TRANSFERS** available during the festival, that leave from Aveiro CP train station, and passes by every venue of the festival. The schedule can be consulted at the festival's meeting point or at: www.23milhas.pt

ÍLHAVO

1
CASA CULTURA ÍLHAVO
ponto de encontro/
meeting point
+ PLANTEIA

2
JARDIM HENRIQUETA
MAIA

3
PAVILHÃO MUNICIPAL
CAPITÃO ADRIANO
NORDESTE

4
LABORATÓRIO ARTES
TEATRO VISTA ALEGRE

GAFANHA DA NAZARÉ

5
FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

6
ESCOLA SECUNDÁRIA
GAFANHA DA NAZARÉ

7
TERMINAL
ESPECIALIZADO
DE DESCARGA DE PESCADO
Av. dos bacalhoeiros

GAFANHA DA ENCARNAÇÃO

8
AGRUPAMENTO ESCOLAS
GAFANHA DA ENCARNAÇÃO

COSTA NOVA

9
CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

O QUE VISITAR
PLACES TO GO

PT

O Museu Marítimo de Ílhavo, o seu Aquário de Bacalhaus e o Navio-Museu Santo André são os locais obrigatórios para todos os que querem conhecer um pouco melhor a identidade local, mas há surpresas para espíritos criativos no Museu Vista Alegre e particularmente inspiradores quer na praia da Costa Nova, quer no Farol da Barra.

EN

The Maritime Museum of Ílhavo, along with its Codfish Aquarium and Ship-Museum Santo André are mandatory for those who seek to know our identity a little better. Surprises will be found, for all creative minds, at the Vista Alegre Museum and the particularly inspiring Costa Nova Beach and Barra Lighthouse!

ONDE FICAR
PLACES TO STAY

PT

Do hotel de 5 estrelas a turismo em espaço rural existem diversas opções, entre a praia e as cidades de Ílhavo ou da Gafanha da Nazaré. Caso seja necessário, assegure-se de que se aloja próximo a um terminal de autocarros ou que dispõe dos necessários contactos para assegurar o seu transporte.

EN

From a 5 star hotel to rural lodgment, there are plenty of options between the beach and the cities of Ílhavo and Gafanha da Nazaré. If necessary, make sure you stay near a bus station or that you have the necessary contacts to secure your transportation.

O QUE COMER
WHERE TO EAT

PT

Os restaurantes do Município de Ílhavo propõem, de 29 de novembro a 11 de dezembro, em simultâneo com o LEME, um menu especial Gastronomia de Bordo, inspirado nos sabores da cozinha dos navios bacalhoeiros. 17 restaurantes adicionam ao menu habitual a sua própria interpretação da Gastronomia de Bordo, com pelo menos três pratos ou entradas de bacalhau. A lista de restaurantes pode ser consultada através do código QR.

EN

Nature has been generous to us and there are plenty of natural exploitation activities: walking, cycling, interpreted visits to the most distinctive places, enjoying nautical activities and boat rides. You can also explore amazing familiar or innovative restaurants to get to know our local flavors such as, of course, our codfish. And don't refrain from exploring our inspired architecture, the city alleys, the fishing piers and, above all, the inspiring people that you'll meet on your way. Find out which restaurants are participating through the QR code.









APOIO INSTITUCIONAL
INSTITUTIONAL PARTNERS



Co-funded by
the European Union



APÓIO À COMUNICAÇÃO
COMMUNICATION PARTNERS



LEME

2022

FESTIVAL
DE CIRCO
CONTEMPORÂNEO

*FESTIVAL FOR
CONTEMPORARY
CIRCUS*